MOBILIZAÇÃO SOCIAL E O CIBERATIVISMO: CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Adoliran Rodrigo dos Santos Medrado da Silva[1]

Resumo: Na atualidade diversos autores refletem como a cultura digital e a comunicação nas redes sociais online, tornaram-se ponto de construção coletiva, organização e visibilidade midiática das mobilizações, propostas a partir da convergência entre espaços online e off-line. Deste modo, o presente trabalho através da netnografia, visa propiciar novas análises sobre movimentos de mobilização social que utilizaram a comunicação digital para o alcance de seus objetivos, buscando identificar correlações ao ciberativismo, apontando como esses fatores contribuem para o desenvolvimento dos movimentos de mobilização. O estudo tem como base a análise netnografica do Movimento Reunião Emergente da Dança – movimento que surgiu durante a pandemia do Coronavirus (COVID 19) e que se descreve como um movimento social composto por artistas da dança da Bahia em prol de políticas culturais que garantam o trabalho e desenvolvimento artístico da classe.

Palavras-chave: Cultura Digital, Comunicação Digital, Mobilização Social, Movimentos Sociais.

Introdução

A mobilização social constitui-se como a convocação de vontades para atuação na busca de um propósito comum em sentidos compartilhados. Segundo, Toro e Werneck (1996 P.3) o ato de mobilização relaciona-se a "uma forma de construir na prática o projeto ético proposto na constituição brasileira: soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores do trabalho e da livre iniciativa e pluralismo político". Além de sua semelhança aos conceitos de democracia participativa e a defesa dos direitos humanos.

Entretanto nos contextos atuais, a internet através de suas redes de compartilhamento propiciou o desenvolvimento das ferramentas de comunicação digital, que contribuíram para que sujeitos comuns se tornassem ainda mais atuantes em seus processos de relações sociais com outros indivíduos.

Segundo os autores Neto; Barreto; Souza (2015), uma rede social pode ser entendida como um conjunto de dois sujeitos (atores sociais), que podem ser pessoas, instituições ou grupos, e suas conexões, que se constituem através de interações ou

[1] Mestrando em pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Relações Públicas graduado pela Universidade Salvador – UNIFACS.

laços sociais a partir da conexão digital. Uma rede, assim, segundo Recuero (2009, p. 24) "é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre diversos atores".

Isto posto, os participantes dos diálogos das redes sociais, buscam não somente a interatividade digital, como também estão despostos para a participação digital. Jenkins (2006), destaca que a interatividade se associa há como as novas tecnologias de comunicação são moldadas a partir de ações sociais. As ações de participação, por sua vez, relacionam-se a questões ilimitadas, menos controladas pelos produtores a partir do oferecimento de autonomia aos consumidores.

Deste modo, este artigo centra-se ao objetivo de reapresentar as contextualizações referente ao processo de mobilização social em paralelo a cultura digital, bem como propiciar novas análises sobre movimentos de mobilização que utilizaram a comunicação digital para o alcance de seus objetivos, buscando identificar correlações ao ciberativismo, visando refletir como esses fatores contribuem para o desenvolvimento dos movimentos de mobilização na atualidade. Usando como processo metodológico o referencial teórico de diversos autores acerca dos temas centrais e por uma análise netnografica do movimento Reunião Emergente da Dança a partir da apresentação e considerações de alguns resultados que serão expostos ao longo desta publicação.

O trabalho se justifica pelas contribuições que serão apresentadas na contextualização de novas perspectivas para ações de mobilizações social atentado para os aspectos dos novos tempos fundamentados pela cultura digital, apresentando subsídios para área da Comunicação Social e Sociologia almejando prioritariamente que este trabalho funcione como um auxilio teórico para o desenvolvimento de projetos que promovam mudanças sociais.

Caminhos Metodológicos

Lacerda (2019) aponta como as relações das pessoas com a cultura e suas redes de sociabilidade, podem estar nos moldando e sendo moldada com o passar do tempo, deste modo a metodologia desse estudo será fundamenta a partir da netnografica. Método que tem sido utilizado no contexto nacional por pesquisadores em seus estudos

relacionados à internet, sendo uma abordagem metodológica que amplia as possibilidades oferecidas pela etnográfica tradicional, proporcionando o estudo de objetos, fenômenos e culturas que emergem constantemente no ciberespaço a partir do desenvolvimento e da apropriação social das tecnologias da informação e da comunicação. (CORRÊA; ROZADAS 2017 P.2).

Corrêa; Rozadas (2017) denotam como a netnografia é uma adaptação da pesquisa etnográfica que leva em conta as características dos ambientes digitais e da comunicação mediada por novas mídias. Ademais, Lacerda (2018) discorre como as mídias digitais "não são elementos fixos e estão em constantes alterações, assim como o ser humano e suas nuances de relações, interações e maneiras de se comunicar". Os dados analisados por essa pesquisa serão considerados a partir do pensamento de Kozinets (2014, p.113) quando afirma que "a netnografia envolve uma abordagem indutiva da análise de dados qualitativos".

Em se tratando da escolha do objeto de estudo, a analise netnografica do movimento Reunião Emergente da Dança – que será apresentado e descrito ao longo desta publicação, aconteceu pela aproximação do pesquisador com o contexto do movimento e a adequação do movimento para com o objetivo e fundamentação da pesquisa, considerando também o pensamento de Corrêa; Rozadas (2017 p.11) quando afirmam que "a escolha por um fórum eletrônico ou uma comunidade virtual como objeto de estudo dependerá do foco de pesquisa. " e quanto ao objetivo do estudo os autores destacam ainda que "se o objetivo do pesquisador for analisar as características ou funções de uma determinada ferramenta, o objeto de estudo poderá ser o próprio fórum eletrônico."

Em relação aos mecanismos de busca, coleta e análise de dados Kozinets (2014) sugere o uso de buscas gerais, mecanismos especializados em determinadas ferramentas e mecanismos de busca em redes sociais. Referente a coleta de dados Corrêa e Rozadas (2017 p.12) apontam que "estudos netnográficos também podem utilizar dados obtidos através da intervenção do pesquisador junto às comunidades ou indivíduos pesquisados". Considera-se ainda que segundo Kozinets (2014) para análise dos dados técnicas de codificação analítica ou interpretação hermenêutica podem ser utilizadas. São indicados por Corrêa e Rozadas (2017 p.12) que a apropriação da escolha do

método ou técnica de analise esteja relacionada diretamente com os objetivos de pesquisa e com a natureza dos dados coletados. Assim sendo, a pesquisa irá analisar de forma netnografica as mídias digitais do movimento Reunião Emergente de Dança apresentado a análise desses dados considerando-os a partir do objetivo deste estudo.

Mobilização Social na era digital e sua correlação com o ciberativismo

Atos de mobilização e conflagração de cunho político, que ocorreram pelo mundo inteiro, a exemplo da Revolução Verde; o Movimento à Rasca em Portugal; os Indignados da Espanha; a candidatura de Obama; a Revolta da Praça Tahrir, no Egito; o Ocupy Wall Street, nos Estados Unidos; as mobilizações em defesa do parque Gezi na Turquia; as manifestações ocorridas no Brasil em junho de 2013, evidenciam um fator incomum, a convocação de vontades para esses atos foram provenientes do ambiente online.

As formas como esses atos de mobilização se organizaram, reforçam os estudos dos conceitos das redes sociais, pois o estudo as redes sociais, está também associado a análise padrões de conexões expressos no ciberespaço, que auxiliam para observação dos elementos dinâmicos e da composição dos grupos sociais constituídos a partir das novas mídias. (RECUERO, 2009 p.22).

Deste modo, ao analisar atos de mobilização social provenientes do ambiente online são também potencializados os conceitos sobre o ciberativismo. Uma vez que "o ciberativismo é imanente a própria internet" (ARAÚJO; FREITAS, 2012 p.111) identificando a ação como "o conjunto de práticas realizadas em redes cibernéticas em defesa de causas específicas, sejam elas políticas, ambientas, sociotécnicas etc." (ARAÚJO; FREITAS APUD. SILVEIRA 2012 p.111).

Ressalta-se nesse sentido que segundo Montardo; Araújo e Freitas (2013) a pratica de ações ciberativistas legitimam-se a partir da utilização radical de possibilidades através das redes distribuídas, do anonimato e em suporte com ações de visibilidade que a internet pode proporcionar para o alcance de objetivos sociais.

Do mesmo modo, durante o processo de mobilização nas redes sociais, as diretrizes para a convocação dos indivíduos continuam pautadas pelo diálogo e democracia participativa, pois, na instância virtual que as discussões ampliam o

consenso e a vontade coletiva de agir. Ainda assim, o agente mobilizador – sendo uma pessoa física ou instituição atuante do terceiro setor, deve desempenhar nas redes sociais o mesmo caráter argumentativo proposto pelos atos de mobilização anteriores aos quais não utilizavam as mídias digitais como ferramentas de comunicação.

Para que ocorra uma mobilização dentro das redes sociais, é preciso que o agente mobilizador tenha em seu alcance duas qualidades comunicacionais, sendo elas, uma boa argumentação e um público que possa se identificar com sua causa. (TAVARES; BARBOSA; SANTOS, 2014 p.25)

Ademais, Araújo; Freitas apud Ugarte (2012) reiteram que fenômenos sociais como o ciberativismo se potencializam diante da ampliação da autonomia comunicativa. Desta maneira, os autores evidenciam que ações ciberativistas ocorrem por um processo de autoagregação espontânea. Assim, “a premissa básica de Ugarte (2008) é que passamos de um fluxo comunicacional descentralizado para um fluxo distribuído, diminuindo o poder dos conglomerados de mídia.” (ARAÚJO ET. FREITAS APUD UGARTE 2012 P.113)

Apesar disso, contrapondo as ideias oriundas do ciberativismo, alguns autores refletem analiticamente, outros pejorativamente, sobre “sofativismo” ou “ativismo de sofá”, o termo é originário do neologismo inglês *slacktivism*, que segundo Levy (2013) o “sofativismo” diz respeito a formas alternativas que possibilitam o cidadão a fazer o mesmo que o ativista tradicional, mas dispondo de ferramentas digitais, compartilhando e fomentando informações e opiniões nas redes sociais, sobre questões sociais e políticas. O autor, não se contrapõe as ações do “sofativismo”, para ele qualquer forma que o cidadão use para se expressar no contexto social democrático é positiva.

Outros autores destacam como ação ineficaz, “o "*slacktivismo*" descreve a substituição do ativismo efetivo do mundo real com ativismo on-line ineficaz” (JONES 2013). Morozov (2009) evidencia que mesmo o ativismo de sofá não apresente nenhum impacto político real, ele atua como um fator de boa sensação aos participantes, uma vez que esses passam a ver suas opiniões presentes em suas redes. O pilar do discursão abordando o ativismo digital relaciona-se ao fato de que alguns setores da sociedade temem que essa forma de ativismo online enfraqueça as formas tradicionais de protesto,

como intervenções urbanas ou marchas em vias públicas e a efetivação de doações para instituições sociais (ARAUJO 2016).

Entretanto, Bauman (2016) considera que o diálogo posto nas redes sociais, é formado por uma discursão de ideias semelhantes entre indivíduos, não promissor para controvérsias. Pois, "As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsias. Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes". (BAUMAN, 2016, interview. QUEROL; EL País)

Ipso facto, as ferramentas de comunicação digital, refletem como as possibilidades de diálogos e convocação de vontades para o ato de mobilização social, promovidos por pessoas físicas, pessoas jurídicas, instituições sociais e movimentos sociais, foram expandidos e potencializados, e de acordo com Bittencourt (2015), "na instância virtual que as discussões ampliam o consenso e a vontade coletiva de agir. A convocação através das redes, acontece com muito mais facilidade, um contato imediato com diversos indivíduos". Percebe-se assim que as comunidades virtuais hoje dão suporte a um diálogo nunca antes proporcionado por outras mídias ampliando as possíveis correlações entre a mobilização social e o ciberativismo.

Análise Netenografica: Um ato de mobilização social proveniente de convocações a partir da comunicação digital.

A análise netnografica será explorada a partir do movimento Reunião Emergente da Dança. O grupo se descreve como um movimento social composto por artistas da dança da Bahia em prol de políticas culturais que garantam trabalho e desenvolvimento artístico da classe. Destaca-se que o movimento foi fundado de forma emergencial no período da pandemia do coronavírus; buscando afirmar como essa cadeia produtiva foi afetada veementemente devido as condições de isolamento social que impediam de forma especifica a atuação e fazer artístico dos participantes do movimento.

Serão analisados o *chat messenger* do grupo, o grupo de circulação de mensagem do *whatsapp* e os perfis criados do movimento no *instagram* e *facebook* destacando ainda as características e ações e como se constituiu a articulação para as

ações de mobilização, considerando prioritariamente as análises de como a comunicação digital favoreceu o desenvolvimento deste movimento. Período de análise: 04 de abril de 2020 há 21 de setembro de 2020.

O movimento originou-se do espaço online através de uma ação primaria - anteriormente a data de acesso do pesquisador ao objeto de análise, como um grupo no *chat messenger* via *facebook* criado por um grande articulador da classe artística da dança na cidade de Salvador, com o objetivo de fomentar um espaço de discursão sobre o presente o cenário configurado a partir da pandemia da covid 19. Composto por cerca de 235 membros, onde todos esses eram também administradores e obtinham permissões para adicionar outras pessoas do mesmo contexto para maiores articulações.

Iniciado o período de observação do objeto, notou-se que a partir de 05 de abril de 2020 formou-se uma cúpula de membros que assumia funções deliberativas em conformidade aos ideais do grupo. Ao longo dos dias de articulação lançou-se um documento de manifesto e formalizou-se assim o movimento ao título de Reunião Emergente da Dança. Foi possível perceber que este manifesto foi formulado pela cúpula de líderes do movimento.

Entretanto, segundo Lerbach (2012 p.136) “vários autores apontam que a liderança dos movimentos sociais ainda não foi adequadamente teorizada” mais para além disso “o líder desempenha importantes papeis no movimento, seja atuando enquanto administrador, mobilizador, inspirador, coordenador, representante ou estrategista político”.

Sobre a função de liderança Lerbach (2012 p.136) destaca que “é fundamental para o surgimento de movimentos. Além disso, os estilos de liderança influenciam no próprio perfil dos movimentos e organizações, afetando sua atuação e, consequentemente, os resultados por eles obtidos e os rumos por eles tomados”.

Ao decorrer do tempo alguns de seus componentes saiam por vontade própria do chat. A dinâmica de diálogo ocorria a partir das principais pautas de relevância ao interesse do grupo e entre duvidas e sugestões para ação. Em análise de interação foi possível detectar que quinze membros foram considerados como mais participantes ao decorrer dos diálogos e cinco outros membros obtiveram as falas mais respeitadas e podem ser considerados como mais relevantes e articuladores do movimento.

Considera-se que a articulação para o diálogo desse movimento, mostra que todo o processo de mobilização é oriundo da coletividade social, da mesma forma, ressalta-se a necessidade de compreender se de fato o propósito de atuação do ato de mobilização está relacionado a um empenho ou há uma vontade coletiva, uma vez que o alcance dos objetivos do movimento estará associado a isto. Reafirma-se assim que "Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos." (TORO; WERNECK, 1996 p.5).

Os movimentos de mobilização que são imanentes das plataformas de comunicação provenientes da internet, como o grupo de análise desse estudo, apontam as plataformas digitais como modos pelos quais as comunicações são realizadas em um determinado momento. Nota-se a partir do processo de análise das principais trocas de mensagens e conversações, que mesmo o movimento Reunião Emergente da Dança envolva diversos profissionais atuantes de um mesmo segmento artístico, esses participantes a níveis proporcionais não são considerados como perfis engajados ou mobilizados pelas ações propostas pelo movimento. As considerações desta analise são sustentadas pelo composto das três vias principais do ciberativismo defendida por Ugarte (2008) como "empoderamento individual" que considera discurso, ferramenta e visibilidade.

Sendo assim, a efetividade das ações ciberativistas de acordo com o diagrama da rede distribuída estar sujeito ao engajamento de indivíduos convocados a causa em questão e este engajamento se resulta a partir da identificação com a imagem discursiva que se constitui por meio das enunciações ciberativista. (MONTARDO; ARAÚJO; FREITAS 2013).

Por sua vez, a convocação para participação no processo de mobilização se faz a partir de princípios democráticos, sendo de liberdade do indivíduo a decisão de sua participação ou não. O termo convocação para o ato de mobilização é subentendido, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Esta decisão depende essencialmente das pessoas se

verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir as mudanças que são propostas pelo ato mobilizador. (TORO; WERNECK, 1996 p.5).

Considerando que o movimento começou apenas em um diálogo via chat pela plataforma do Facebook os participantes do grupo perceberam que outros movimentos de outros segmentos da classe artística foram desenvolvidos com o mesmo objetivo e assim passaram a articular diálogos com os movimentos semelhantes visando a contribuição de estratégias correlatas.

Em 05 de abril de 2020 a Reunião Emergente da Dança lançou um perfil no Facebook e em 25 de abril 2020 foi lançado um perfil no Instagram onde as publicações destacavam as principais ações do movimento, visando maior alcance e propagação de informações. Criou-se em 07 de junho 2020 um grupo no *whatsapp* de transmissão instantânea das informações que eram compartilhadas também nos perfis oficiais do movimento nas mídias digitais. Deste modo o movimento pode ser considerado por ações de contato de forma *crossmedia*, estratégia da qual Jenkis (2009) evidência como distribuições do mesmo conteúdo comunicativo em diversas mídias.

Todavia, constatou-se que o movimento não deliberou claramente de forma estruturada os responsáveis a assessoria de comunicação do movimento, mesmo subjetivamente desenvolvendo ideias e diálogos via ferramentas de comunicação digital. A partir disso é possível evidenciar que todo processo de mobilização social é orientado para defesa de uma causa e participação democrática de diferentes públicos, entretanto a comunicação precisa ser analisada e estruturada de diferentes formas, levando em consideração seu projeto e seus propósitos, pois "é o projeto ao qual pertence a comunicação que delimita seu modelo, forma, fins e os meios. Cada processo de mobilização participada requer um modelo de comunicação especifico." (TORO; WERNECK, 1996 p.37).

Ao longo dos diálogos e articulações do movimento evidenciou-se as colocações dos membros sobre fatores relacionados a sustentabilidade econômica dos mesmos e a necessidade de diálogos com os poderes públicos estaduais e municipais por intermédio de suas secretarias culturais, visando assim o retorno de ações afirmativa para os artistas da dança de todo o estado relacionados ou não ao movimento,

compreendendo também os fatores alarmantes do estado pandêmico nos meses de maio e junho de 2020.

O grupo iniciou o envio de cartas abertas as secretariais municipais e estaduais de cultura junto com manifesto do movimento na busca de retornos afirmativos a classe artística da dança na Bahia. Os membros do grupo realizaram estratégias de compartilhamento coletivo através da divulgação de imagens na modelo charge como cobrança ao posicionamento estadual e municipal e mudaram as fotos de seus perfis em mídias sociais afirmando a participação no movimento. A Reunião Emergente da Dança iniciou neste período o chamamento a uma Conferência Estadual via canais digitais envolvendo todos os membros do grupo e demais pessoas atuantes da dança de todo o estado da Bahia.

Em 10 de junho de 2020 o movimento realizou sua primeira conferência digital por transmissão online através das plataformas *Google Met, Facebook* e *Youtube* contando com a participação de mais de 400 pessoas localizadas entre 14 municípios baianos. No período observado no canal do Youtube do movimento aponta a marca de 459 visualizações o arquivo apresenta 2:47:28 como tempo de duração. A conferência que teve como tema o levantamento de sugestões para a execução da Lei Emergencial da Cultura (Lei Aldir Blanc - projeto de lei nº1075/2020) no âmbito do estado e dos municípios baianos, pode ser descrita como um encontro de transparência e colocações coletivas sobre a atuação do movimento na busca de retorno público.

Após a conferência uma ata foi disponibilizada via canais digitais do movimento e também disponibilizado um questionário digital aos participantes – durante o período analisado não houve um retorno referente aos resultados do questionário. No decorrer dos diálogos, na própria conferência e após a mesma, destacou-se as questões de desigualdades de acesso aos conteúdos do movimento, considerando que alguns membros de acordo com suas localidades e condições socioeconômicas não conseguiam acompanhar as ações e decisões apresentadas.

Essas afirmações reforçam que a Reunião Emergente de Dança foi formada por usuários digitais de primeira e segunda classe dois quais marcam as desigualdades digitais no Brasil. Segundo Simões (2019) afirma que “O uso das classificações primeira e segunda classe integra essa nova proposta para a observação e estudo da

inserção digital da sociedade" deste modo, "Os usuários de primeira classe são aqueles que utilizam a internet como conexão e fazem uso doméstico de computadores, e os de segunda fazem uso da internet com base em ferramentas mais limitadas, como telefones celulares, acesso discado, acesso em lugares públicos etc".

Ao período analisado entre 04 de abril de 2020 há 21 de setembro de 2020 o movimento manteve intenso diálogo com os poderes públicos a nível municipal e estadual. Algumas iniciativas foram criadas pelas secretarias de cultura tanto do estado como do município, dentre essas iniciativas pesquisas que visavam quantificar dados sobre os profissionais atuantes em todo segmento cultural da cidade de Salvador e do Estado da Bahia para criação de estratégias emergenciais.

O movimento manteve a circulação das informações sobre as pesquisas entre seus membros, entretanto destacavam o descaso das esferas públicas no sentido da falta de reconhecimento quantitativo do segmento cultural para criação de estratégias emergenciais. Editais foram desenvolvidos pelas secretarias culturais visando fomentar todos os segmentos da cadeia artística cultural afetados diretamente pelas condições da pandemia da Covid-19 e não somente o segmento da dança. Durante o decorrer da análise diversos momentos de discussão foram relacionados a execução da Lei Emergencial da Cultura (Lei Aldir Blanc - projeto de lei nº1075/2020).

Considerando o estado de isolamento social proveniente da pandemia da Covid-19 todos as ações da Reunião Emergente de Dança aconteceram de forma online nenhuma ação se constituiu de forma presencial. As ações do movimento até a presente data analisada 21 de setembro de 2020 foram: 1 – conferência online estadual do movimento; 2- conferência online com a Coordenadora de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia; 3- conferência online com um Vereador. O movimento foi convidado a participar através de seus representantes líderes de: 1- conferência online com representantes da Assembleia Legislativa da Bahia; 2- conferência online de articulação em rede com movimentos de outros segmentos artísticos de pauta comum.

O movimento, ainda se mantem existente considerando que até a presente data de finalização do período de análise netnografica e submissão deste artigo, não houve nenhuma modificação no estado pandêmico relacionado a Covid-19 que altere os objetivos prioritários da Reunião Emergente de Dança.

Considerações Finais

O presente estudo apresentou correlações da mobilização social ao ciberativismo, visando refletir como essa correlação contribui para possíveis transformações sociais. Utilizou-se como processo metodológico o referencial teórico de diversos autores de acordo aos temas centrais e uma análise netnografica do movimento Reunião Emergente da Dança, através da apresentação e considerações de alguns resultados que foram analisados ao longo dessa publicação.

Em vista da análise netnografica apresentada no período de 04 de abril de 2020 até 21 de setembro de 2020 exposta nesta publicação, constata-se que o movimento ainda não apresenta subsídios que o afirmam como um ato de mobilização social, entretanto essas analises reforçam o papel do movimento como uma mobilização eletrônica e sua correlação ao ciberativismo.

A correlação do movimento ao ciberativismo pode ser considerada a partir das análises que apresentam a forma como o movimento atuou no sentido de cyberdifusão. Segundo Pereira (2011 p.8) "superando fronteiras territoriais e alcançando locais anteriormente restritos em função das limitações de outros meios de comunicação, a cyberdifusão, é entendida como uma rápida disseminação de informação através de meios eletrônicos."

Não obstante, ressalta-se que no ambiente digital movimentos como a Reunião Emergente de Dança encontram possíveis condições para a criação e circulação de informativos e mensagens instantânea com alto alcance. Considera-se também que movimentos de mobilização que utilizam as mídias digitais são compreendidos como caixas de ressonância das esferas sociais, apresentam a esfera pública questões silenciadas e não esclarecidas com a opinião pública.

Ademais, foi possível identificar a partir deste artigo que a criatividade fundamenta todo o processo de mobilização, à medida que novas formas de ação política são desenvolvidas, ou, à medida que novas ferramentas tecnológicas vão se desenvolvendo, novas maneiras de agir coletivamente vão sendo articuladas. Como analisado, observa-se que mobilizações podem ser mais facilmente organizadas através da Internet - se parte dos envolvidos tiverem acesso à rede, mas dificilmente serão

substituídas apenas por ações online. Isto significa que não há um processo de substituição e sim de complementaridade entre as formas de mobilização, com resultados inteiramente diversos. Não obstante, as formas como atos de mobilização se organizaram na atualidade, reforçam os estudos dos conceitos das redes sociais e apresentam novas perspectivas de análise para a cultura digital.

Referências

ARAUJO, Eliane. **Internet e Redes Sociais como ferramenta de Mobilização Social.** Rio de Janeiro: COEP Rede de Mobilizadores, 2016.

ARAÚJO, Willian; FREITAS, Ernani. **"Quanto custa mudar o mundo?" Análise da dimensão discursiva do ciberativismo na Wikileaks**. Revista Fronteiras, v.14, n.2, p.110-120. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **"As redes sociais são uma armadilha".** Disponivel em:< https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html> Acessado em 13 novembro de 2017.

BELLUZZO, R. C. B. **Ugarte, david de. o poder das redes: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. porto alegre: edipucrs, 2008..** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 4, n. 1, p. 169-172, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2910>. Acesso em: 01 maio 2021.

BITTENCOURT, Maíra. **O poder de mobilização social das ferramentas de** Comunicação Online: uma análise do processo de convocação para as manifestações. Revistas Eletronicas FIAM – FAMM. São Paulo. V3, n.2, dezembro2015.

CASTELLS, Manuel. Manuel Castells**: "a comunicação em rede está revitalizando a democracia".** Disponível em : < https://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede- esta-revitalizando-a-democracia> Acessado em 16 de outubro de 2017.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS Helen Beatriz Frota. **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017. ISSN 1518-2924.

GUSMÃO, Silva. **O poder das redes como ferramenta de mobilização social.** Disponível em: < http://ne10.uol.com.br/coluna/trajeto-profissional/noticia/2011/08/23/o-poder-das-redes-como-ferramenta-de- mobilizacao-social-292514.php > Acessado em 13 de outubro de 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008

JONES, Christopher. **Activism or Slacktivism? The Role of Social Media In Effecting Social Change.** School of Engineering and Applied Science University of Virginia, Virginia 2013.

LACERDA, Neves Bruna. **Etnografia Digital e Comunicação Efêmera nas Redes Sociais**. EDIÇÃO 2019 – XV ENECULT v.1, 2019 ISSN 2318-4035.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LERBACH, Bruno. **Liderança e movimentos sociais: Apontamentos sobre a importância da ação do líder.** Simbiótica. Revista Eletrônica, 1(1). https://doi.org/10.47456/simbitica.v1i1.4515

LEVY, Pierre. **'Não sou contra o ativismo de sofá', afirma o filósofo francês Pierre Lévy.** Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-sou-contra-o-ativismo-de-sofa-afirma-o-filosofo-frances-pierre-levy,1007313> Acessado em 23 de outubro de 2017.

MONTARDO, Sandra P.; ARAÚJO, Willian F.; FREITAS, Ernani C. **Ciberativismo como cultura de mobilização imanente à internet.** In: PUHL, Paula Regina; SARAIVA, Juracy Assmann. (Orgs.). Processos culturais e suas manifestações. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 162 -189.

MOROZOV, Evgeny. **Ditadores Espertos**. Revista Humboldt. Meio eletrônico. São Paulo: Disponível em: <http://www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/157/pt9537812.htm>. Acessado em 20 de agosto 2017.

PEREIRA, Abílio Marcus. **Internet e mobilização política** – os movimentos sociais na era digital. Compolitica 2011 ISSN: 2447-4797.

RECUERO, Raque. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SIMÕES, Janaína. **Usuários de primeira e segunda classes marcam desigualdade digital no Brasil.** Disponivel em<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/usuarios-de-primeira-e-segunda-classes-marcam-desigualdade-digital-no-brasil/> Acessado em 09 de fevereiro de 2020.

TAVARES, Viviane Rodrigues de Souza; BARBOSA, Bruno dos Reis; SANTOS, Flavia Martins. **O uso das redes sociais como meio de mobilização social nos protestos nacionais de junho de 2013.** Revista Panorama Puc Goiás. V4, n.1 dezembro 2014.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social um modo de construir a democracia e a participação.** São Paulo: Unicef, 1996.